

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

A disciplina de Tradução Generalista tem um carácter introdutório e panorâmico, assentando quatro pilares fundamentais: (1) indagação de pré-conceitos acerca do acto de traduzir e sua suposta «facilidade»; (2) familiarização dos alunos com uma pluralidade de textos com origens, tipologias, funções e fins diversos (cartas formais, anúncios, currículos, peças jornalísticas, artigos de opinião, bulas médicas, manuais de instruções, descrições de produtos, textos humorísticos e literários, entre outros); (3) apresentação e aprofundamento de metodologias e instrumentos de trabalho próprios do acto tradutório; (4) cultivo de princípios éticos de rigor e cuidado que devem enformar o trabalho do tradutor.

No âmbito da disciplina importará reflectir sobre a ideia de «tradução» enquanto veículo (não impoluto) de transmissão cultural, promovendo-se a tomada de consciência pelo futuro tradutor do seu papel de intermediário entre duas línguas, dois textos e duas mundividências. Assim, a partir de um trabalho eminentemente prático abordar-se-ão as seguintes questões: (1) a identidade (cultural, intencional e pragmática) do texto; (2) a tradução como resolução possível e sempre plural de problemas — a perfectibilidade como horizonte; (3) o percurso da tradução desde a leitura do texto de origem até à produção do texto de chegada. Assim seguir-se-ão as várias fases do processo tradutório:

(i) preparação e início da tarefa da tradução:

- leitura, compreensão, interpretação;
- considerações acerca da tipologia textual (que texto, para que fins, que enciclopédia, etc.);
- pesquisa (contexto epocal e geográfico, autoria, públicos de origem, funções);
- (possível) leitor de chegada: a que público se dirige o texto?;
- seleção de instrumentos auxiliares de tradução: dicionários, prontuários, gramáticas, enciclopédias, bases de dados, memórias de tradução, manuais, etc.);
- análise textual.

(ii) produção do texto português enquanto "versão possível":

- equilíbrio precário entre a proximidade e a autonomia;
- reconhecimento do texto nas suas especificidades (terminológicas, estilísticas, ideológicas, culturais), a reter no texto de chegada;
- elaboração de um texto em português que apareça como todo coeso e unidade funcional.

### **OBJECTIVOS DA UNIDADE CURRICULAR E COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

São **objectivos** da disciplina:

- (1) aprofundar o conhecimento da língua e cultura inglesas e da língua e cultura portuguesas;
- (2) estimular a leitura e tradução de textos vários com funções e propósitos diversos, tendo em vista o alargamento da cultura geral e a agilização de diferentes práticas discursivas;
- (3) desenvolver a prática intensiva de tradução para língua portuguesa, esclarecendo aspectos particulares da sua utilização e corrigindo eventuais dificuldades e dúvidas;
- (4) cultivar o espírito crítico, os hábitos de trabalho e de organização e a autonomia intelectual, visando formar profissionais de excelência na área da Tradução;

Pretende a disciplina promover as **competências** de:

- (1) comunicação em todas as dimensões: lexical, morfo-sintáctica, semântica, estilística e pragmática.
- (2) leitura e interpretação dos textos de partida, situando-os no contexto epocal e geográfico em que foram produzidos;
- (3) mediação linguística e cultural de ideias, temas, dificuldades e soluções em diversas situações;
- (4) criação de enunciados coerentes num português adequado à tipologia e funções do texto;

(5) investigação em suportes diversos, bem como de selecção, de organização e tratamento de dados.

## BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Uma vez que a disciplina deve ser entendida, em conjunto com as de História e Teorias da Tradução e de Tradução Generalista da Outra Língua, como ponto de partida para uma aprendizagem que se deseja, a um tempo, prática e ancorada numa sólida formação teórica e cultural, a bibliografia secundária deve complementar a daquelas cadeiras, privilegiando os estudos de caso, mais do que as grandes opções tradutológicas. Assim, destacam-se:

- BARNSTONE, Willis, *The Poetics of Translation. History, Theory. Practice*, New Haven e Londres, Yale University Press, 1993.
- BASSNET, Susan, BUSH, Peter (2006), *The Translator as Writer*, Londres e Nova Iorque, continuum.
- BERNARDO, Ana Maria (1998), "Para uma tipologia das dificuldades de tradução", *Runa. Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos*, 27, pp. 75-94.
- (2007), *De S. Jerónimo a Cesariny, A Phala*, n.º 1.
- DELILLE, Karl et alii (1986), *Problemas da Tradução Literária*, Coimbra, Livraria Almedina.
- FLOR, João et alii, *Problemas da Tradução: Escrever, Traduzindo*, Lisboa, Guelf, 1983.
- HATIM, Basil, MASON, Ian (1990), *Discourse and the Translator*, Edimburgo, Pearson Education Limited.
- LEFEVERE, André (1992), *Translating Literature. Practice and Theory in a Comparative Literature Context*, Nova Iorque, The Modern Language Association of America.
- MACEY, David (2000), "Beginning the Translation", *Parallax*, vol. 6, n.º 1, pp. 2-12.
- MAIER, Carol (ed.) (2000), *Evaluation and Translation, The Translator*, vol. 6, No. 2, Manchester, St. Jerome Publishing.
- MORILLAS, Esther, ARIAS, Juan Pablo (eds.) (1997), *El papel del traductor*, Salamanca: Ediciones Colegio de España.
- NORD, Christiane (1997), *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained, Translation Theories Explained*, Manchester, St. Jerome Publishing.
- PAUL, Gill (ed.) (2009), *Translation in Practice*, Champaign e Londres: Dalkey Archive Press.
- PINHO, Jorge Almeida e (2006), *O Escritor Invisível*, Matosinhos: Quidnovi.
- ROBINSON, Douglas (1997), *Becoming a Translator*, Londres, Routledge.
- ROBINSON, Douglas (1991), *The Translator's Turn*, Baltimore e Londres, The John Hopkins University Press.

Por outro lado e dada a natureza fundamentalmente prática da disciplina, recomenda-se que os alunos disponham pelo menos dos seguintes instrumentos de trabalho:

1. Dicionário de língua portuguesa (preferencialmente: Porto Editora);
  2. Dicionários unilingues de inglês (a escolher: Oxford, Longman ou Collins);
  3. Dicionários bilingues inglês-português (preferencialmente: Porto Editora);
  4. Prontuário Ortográfico;
  5. Gramática de Língua Portuguesa: LINDLEY CINTRA, Luís e CUNHA, Celso (2000<sup>16</sup>), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.
- e ainda ESTRELA, Edite et alii.(2003), *Saber Escrever, Saber Falar. Um Guia para Usar Correctamente a Língua Portuguesa*, Lisboa, Dom Quixote.

## METODOLOGIA DE ENSINO (AVALIAÇÃO INCLUÍDA)

As aulas serão essencialmente práticas embora articuladas com momentos de carácter teórico-expositivo. As tarefas feitas em casa (traduções, reflexão sobre aspectos específicos da actividade tradutória, etc.) são fundamentais e, em conjunto com o trabalho realizado em aula, atravessarão todas as fases do processo tradutório: (1) leitura e apropriação dos textos na diversidade da sua plurissignificação; (2) tradução indagadora acompanhada de reflexão sobre as soluções encontradas e sua fundamentação; (3) releitura e interrogação das condições de aceitabilidade do texto na língua de chegada.

A avaliação é contínua, decorrendo daí que a **assiduidade e participação** (20%) são fundamentais e, dado que a natureza da disciplina impõe um trabalho continuado, a ponderação final resultará ainda dos seguintes elementos: **teste** (30%), **traduções** (35%), **pequenos exercícios de reflexão** (15%).